

A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 3,3% em maio

Resumo executivo

- **O crescimento voltou a se concentrar nos principais mercados da região.**
 - Brasil e Colômbia responderam pela maior parte do aumento observado em maio, compensando as quedas registradas no México e no Equador.
- **O Brasil registrou o segundo maior volume mensal de carga aérea internacional desde o início da série histórica.**
 - O país completou três meses consecutivos de crescimento, após sete meses seguidos de retração.
- **A Colômbia alcançou o maior volume já registrado para um mês de maio.**
 - O crescimento foi sustentado por volumes mais elevados tanto com os Estados Unidos (+7,6) quanto com vários mercados regionais: Argentina (+41%), República Dominicana (+15%) e México (+9%).
- **O comércio aéreo de mercadorias de alto valor continuou crescendo.**
 - No Brasil, aumentaram as importações aéreas de equipamentos elétricos e eletrônicos (+15%) e de veículos e autopeças (+26%), enquanto a Colômbia registrou crescimento de 23% nas exportações aéreas de flores e plantas vivas.
- **O México voltou a registrar retração, enquanto Peru e Panamá mantiveram resultados positivos.**
 - O Chile permaneceu praticamente estável e o Equador registrou a maior queda entre os principais mercados.
- **A carga aérea evoluiu em um ambiente manufatureiro mais desafiador.**
 - Em maio, persistiram custos de produção mais elevados, pressão sobre as cadeias de suprimentos e interrupções logísticas, embora os resultados tenham variado entre os mercados.

Panorama regional da carga aérea

Em maio de 2026, foram transportadas **343.966 toneladas** de carga aérea internacional de, para e dentro da América Latina e do Caribe, um crescimento interanual de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2025.

O Brasil manteve-se como o **maior mercado** de carga aérea internacional da região, com **82,4** mil toneladas, seguido por **Colômbia (76,1 mil)** e **México (53,1 mil)** (ver gráfico 1). Entre os dez principais mercados, **Brasil e Colômbia responderam pela maior parte do crescimento observado em maio**, compensando as quedas registradas no México e no Equador (ver gráfico 2).

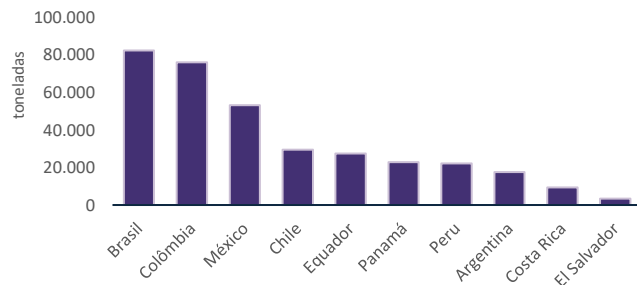
Os Estados Unidos continuaram sendo o principal mercado de carga aérea para os principais países da região. Em maio, **México (+1,8%)** e **Colômbia (+7,6%)** aumentaram seus volumes, enquanto **Brasil (-3,0%)**, **Peru (-5,0%)** e **Chile (-0,2%)** registraram reduções em relação ao mesmo mês de 2025. Nos corredores com a Espanha também houve

diferenças: **México (+22,1%)** liderou o crescimento, seguido por **Colômbia (+3,0%)** e **Brasil (+1,2%)**, enquanto **Peru (-13,8%)** e **Chile (-12,8%)** reduziram seus volumes

Cinco meses após o início do ano, o crescimento regional começa a mostrar um padrão mais claro. Enquanto no **primeiro trimestre diferentes mercados lideraram** os resultados mensais, em maio a expansão voltou a se concentrar em **Brasil e Colômbia**. **Peru e Panamá** mantiveram resultados positivos, enquanto o **Chile registrou um volume praticamente igual ao do ano anterior**.

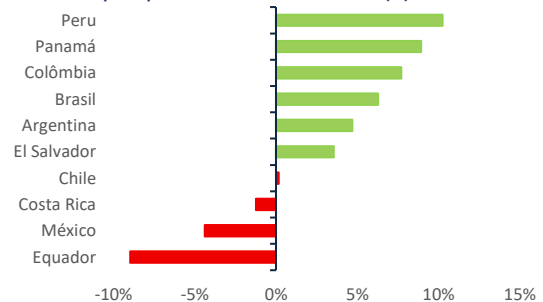
Esse resultado ocorreu em um contexto de **custos mais elevados para a indústria manufatureira**. Em maio, o **PMI caiu de 52,6 para 49,1 no Brasil¹**, aumentou de **50,8 para 51,8 na Colômbia²** e melhorou de **47,7 para 49,6 no México³**, embora este último tenha permanecido em terreno contracionista. Os três mercados também reportaram custos de insumos mais elevados e atrasos nas entregas associados ao conflito no Oriente Médio. Apesar desse ambiente, **o Brasil registrou o segundo maior volume mensal de sua história recente**, a Colômbia alcançou um recorde para um mês de maio e o México voltou a registrar retração.

Gráfico 1. Principais mercados de carga internacional na América Latina e no Caribe – maio de 2026 (toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação Civil, y Bancos Centrales

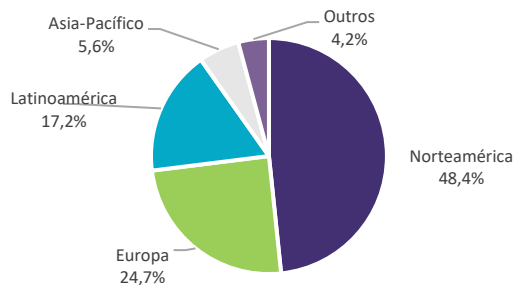
Gráfico 2. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – maio de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação Civil, y Bancos Centrales

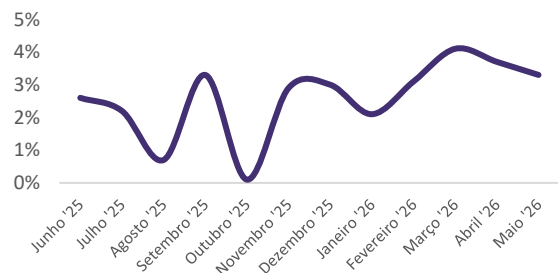
No nível Origem–Destino, a carga aérea internacional da região continuou concentrada nos fluxos com a América do Norte e a Europa (ver gráfico 3). O crescimento interanual observado em **maio foi inferior ao registrado em abril**, embora tenha permanecido acima dos níveis observados em janeiro e fevereiro (ver gráfico 4).

Gráfico 3. Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino – maio de 2026 (participação % em toneladas)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Gráfico 4. Evolução mensal do crescimento interanual da carga aérea internacional



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

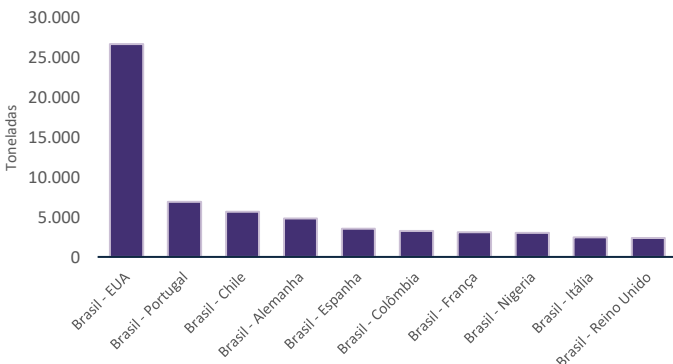
Mercados que explicam o crescimento regional

O **Brasil** movimentou **82.371 toneladas** em maio, um **crescimento interanual de 6,3%**, equivalente a **4.871 toneladas** adicionais em relação ao mesmo mês de 2025. Trata-se do **segundo maior volume mensal registrado pelo país**, superado apenas por outubro de 2024, e do **terceiro mês consecutivo de crescimento** após **sete meses seguidos de queda**.

O **resultado não foi impulsionado pelo principal corredor internacional do país**. O mercado **Brasil–Estados Unidos recuou 4,6%** em relação a maio de 2025. Em contrapartida, o crescimento veio de **vários corredores com a Europa e a América do Sul**, entre eles **Alemanha (+16,2%)**, **Itália (+12,9%)**, **Espanha (+8,5%)**, **Colômbia (+26,9%)** e **Chile (+7,5%)** (ver gráficos 5 e 6). Parte do aumento coincidiu com um **crescimento das importações transportadas por via aérea de equipamentos elétricos e eletrônicos (+15%)** e de **veículos e autopeças (+26%)**, duas das categorias de maior valor agregado do comércio exterior brasileiro. As **exportações aéreas de produtos lácteos também aumentaram (+27%)** no mês. O **maior aumento ocorreu no corredor Brasil–Nigéria**. Os dados de comércio exterior mostram que esse incremento coincidiu com **maiores importações aéreas de fertilizantes provenientes da Nigéria**⁴. Dada a magnitude da variação, será importante acompanhar esse mercado nos próximos meses para determinar se se trata de um movimento pontual ou do início de uma tendência.

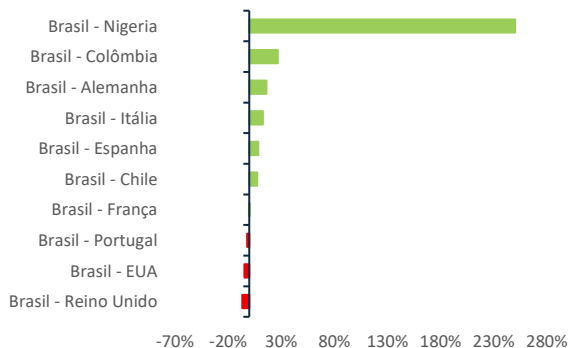
O crescimento da carga ocorreu em um contexto distinto do observado na manufatura. Em maio, o **PMI manufatureiro permaneceu abaixo de 50**, com **quedas na produção, nos novos pedidos e nas exportações**, além de **custos mais elevados e atrasos nas cadeias de suprimentos**.

Gráfico 5. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Brasil – maio de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Gráfico 6. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Brasil – maio de 2026 (%)



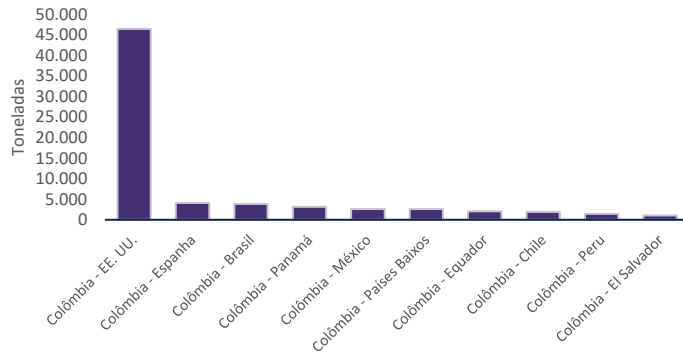
Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

A **Colômbia** movimentou **76.113 toneladas** em maio, aumento interanual de **7,7%**, equivalente a 5.451 toneladas adicionais, o **maior aporte ao crescimento regional entre os principais mercados**. O corredor **Colômbia–Estados Unidos respondeu por cerca de 60% dessas toneladas adicionais**. Entre os mercados regionais, destacou-se o **Chile, cujo volume praticamente dobrou em relação a maio de 2025**. Os dados de comércio exterior mostram que esse aumento foi acompanhado por um **crescimento superior a 20% nas exportações chilenas de salmão e truta para a Colômbia**⁵. Também aumentaram os volumes com **México, Brasil, Panamá, Países Baixos e Peru** (ver gráficos 7 e 8).

As exportações aéreas colombianas também registraram maior volume em alguns de seus principais produtos. Os embarques de **flores e plantas vivas cresceram 23%**, enquanto as exportações de sementes e outros produtos do capítulo 12 aumentaram **53%**⁶.

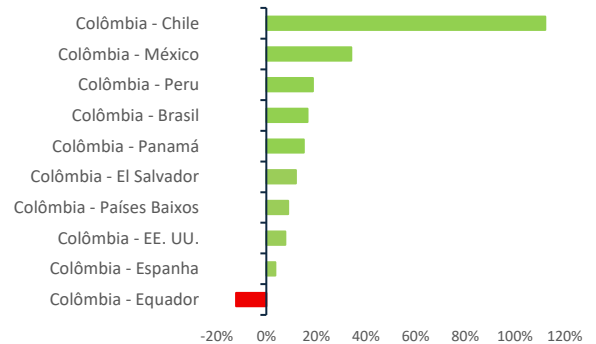
O resultado ocorreu em um contexto de melhora para a manufatura colombiana. O **PMI aumentou de 50,8 em abril para 51,8 em maio, seu nível mais alto do ano**, acompanhado por um **aumento da produção e dos novos pedidos**, embora as empresas continuassem reportando **custos mais elevados e interrupções logísticas**.

Gráfico 7. Top 10 corredores de carga aérea internacional na Colômbia – maio de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

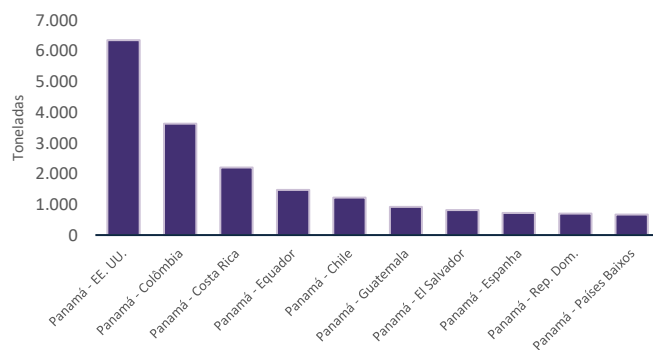
Gráfico 8. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais da Colômbia – maio de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

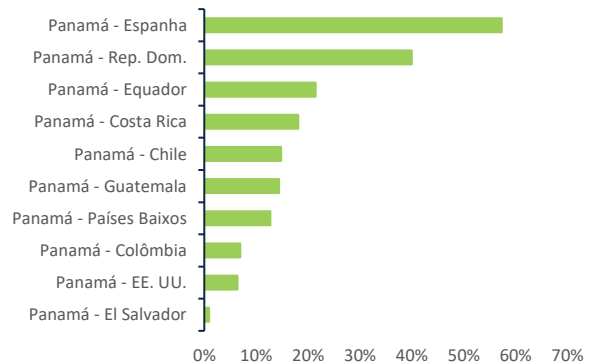
O **Panamá** movimentou **22.839 toneladas em maio**, um **aumento interanual de 8,9%**. Embora **os Estados Unidos tenham continuado sendo o principal mercado do país** (ver gráfico 9), responderam apenas por parte do crescimento observado no mês. Os corredores com **Costa Rica (+18,1%)**, **Equador (+21,5%)**, **Chile (+14,8%)**, **Guatemala (+14,4%)**, **República Dominicana (+40,0%)** e **Espanha (+57,3%)** registraram aumentos importantes, mantendo um **crescimento distribuído entre vários mercados internacionais** (ver gráfico 10).

Gráfico 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Panamá – maio de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Gráfico 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Panamá – maio de 2026 (%)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios preliminares das Autoridades de Aviação

Outros mercados da região

O **México** movimentou **53.115 toneladas em maio**, uma **queda interanual de 4,4%**, equivalente a **2.436 toneladas a menos** que um ano antes. Foi a **segunda retração registrada em 2026**, após o crescimento observado em abril. O corredor com **os Estados Unidos, principal mercado internacional do país, cresceu 1,8%**, enquanto as maiores reduções se concentraram em **Hong Kong (-30,2%)** e **Alemanha (-14,4%)**. Em contraste, o corredor com a **Espanha cresceu 21,6%** e posicionou-se como o **segundo corredor internacional de carga do país em maio**. Apesar do resultado do mês, **o acumulado do ano mantém crescimento de 1,4%**.

O **Peru** registrou o **maior crescimento interanual entre os principais mercados da região**, com **22.187 toneladas movimentadas (+10,3%)**, recuperando-se da queda observada em abril. O corredor com **os Estados Unidos**

respondeu por cerca de dois terços das toneladas adicionais transportadas no mês. Entre os principais corredores, também se destacaram **Chile (+21,9%)**, **Brasil (+21,4%)** e **Ecuador (+44,2%)**, este último com o **maior crescimento percentual entre os dez principais mercados do país**.

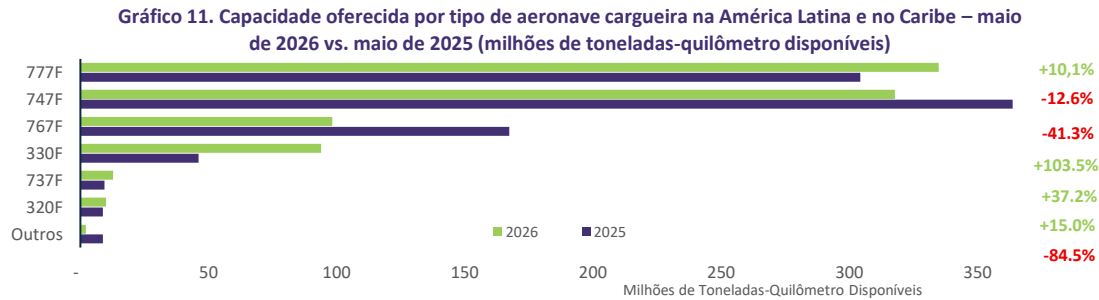
O **Chile** movimentou **29.554 toneladas**, volume praticamente igual ao de maio de 2025 **(+0,2%)**. A queda registrada no corredor com os **Estados Unidos (-10,2%)** foi compensada por volumes mais elevados com **Colômbia (+136,5%)**, **Peru (+24,1%)**, **Panamá (+15,7%)**, **Austrália (+34,6%)** e **Argentina (+31,7%)**. Destacou-se especialmente o **crescimento do corredor com a Colômbia**, que coincidiu com um **aumento superior a 20% nas exportações chilenas de salmão e truta** para esse mercado.

O **Ecuador** registrou a **maior queda** entre os principais mercados da região **(-9,0%)**, com **27.490 toneladas** movimentadas. A **Costa Rica** também encerrou o mês com ligeira redução **(-1,2%)**, enquanto **Argentina (+4,7%)** e **El Salvador (+3,6%)** mantiveram **variações positivas** em relação a maio de 2025.

Capacidade operada em aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

O A330F lidera o crescimento, enquanto a capacidade cargueira regional cai 4,2%

Em maio, a **capacidade operada em aeronaves cargueiras de e para a América Latina e o Caribe** registrou uma **queda interanual de 4,2%**, alcançando **869,9 milhões de toneladas-quilômetro**, após quatro meses consecutivos de **expansão**. Por tipo de aeronave, o **A330F liderou o crescimento percentual, com aumento interanual de 103,5%**. Também se destacaram o **B737F, com avanço de 47,7%** e três meses consecutivos de crescimento, e o **A320F, que cresceu 15,0%** após a retração de 3,2% observada em abril. Em termos de participação, o **B777F concentrou 38,5% da capacidade total e registrou aumento de 10,1%**, enquanto o **B747F, com participação de 38,0%, cresceu 6,1%** e **reverteu nove meses consecutivos de retração**. Em contraste, o **B767F apresentou queda acentuada de 41,3%**, após o avanço de 12,2% registrado em abril (ver gráfico 11).



Fonte: Análise da ALTA com base no CIRIUM SRS Analyzer

1 S&P Global Market Intelligence, PMI® Industrial do Brasil, maio de 2026
2 S&P Global Market Intelligence, PMI® Industrial da Colômbia, maio de 2026
3 S&P Global Market Intelligence, PMI® Industrial do México, maio de 2026
4 Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Comex Stat, estatísticas de comércio exterior do Brasil, consulta personalizada (modal de transporte: aéreo), maio de 2026
5 Servicio Nacional de Aduanas de Chile, Estadísticas de Comércio Exterior, consulta personalizada (modal de transporte: aéreo), maio de 2026
6 Dirección de Impuestos y Aduanas Nacionales (DIAN), Pánel de Estadísticas de Comércio Exterior, consulta interativa (modal de transporte: aéreo), maio de 2026